



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

----- SESSÃO EXTRAORDINÁRIA DA ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS -----

----- DO DIA 30 DE NOVEMBRO DE 2007 -----

----- **ACTA NÚMERO CATORZE** -----

----- Aos trinta dias do mês de Novembro do ano dois mil e sete reuniu, no Salão Nobre dos Paços do Concelho, sito no Edifício da Câmara Municipal de Manteigas, a Assembleia Municipal de Manteigas, sob a presidência do seu Presidente efectivo, Senhor João Adelino Paixão Salvado, coadjuvado pelo Senhor António Lívio Martins Roque e pela Senhora Ermelinda Salvado, respectivamente Primeiro Secretário e Segunda Secretária, com a seguinte ordem de trabalhos:---

----- Ponto Único: Apreciação do Plano de Desenvolvimento Estratégico da Comunidade Urbana das Beiras. -----

----- Estiveram presentes nesta sessão e assinaram a lista de presenças [**ANEXO 1**], para além dos mencionados, os Senhores Deputados Municipais: Albino Massano Leitão, António Santos Ferrão (em substituição do Senhor Deputado Horácio Rabaça Gaspar), Albino Saraiva Cardoso, Fernanda Isento Pereira, Manuel José Correia da Silva Carvalhinho, Armandino Martins Suzano, Carlos Manuel Abrantes Ferrão, Bernardo da Graça Bicha Lemos dos Santos, Nuno Manuel Matos Soares, Umberto Massano Leitão, Luís Miguel Cardoso Direito da Graça, Luís Inês Ferrão (em substituição do Senhor Deputado Luís Pedro Matos Soares), José Quaresma Domingos, Francisco Martins Lucas e Joaquim Fernandes Albuquerque. -----

----- Estiveram, também, presentes o Senhor Presidente da Câmara Municipal de Manteigas, o Senhor Vice-Presidente e os Senhores Vereadores José Pinheiro, Esmeraldo Carvalhinho e António Fraga. -----

----- Faltaram à reunião os Senhores Deputados Municipais Horário Rabaça Gaspar, André Leitão e Luís Pedro Soares, que justificaram a falta relativamente à presente sessão. Porque a justificação do Senhor Deputado André Leitão foi um imprevisto de última hora, não foi possível a sua substituição. -----

----- Às **vinte horas e quarenta e cinco minutos**, o Senhor Presidente declarou aberta a sessão e, antes de passar à discussão da ordem de trabalhos, informou os participantes que aproveitou esta oportunidade em que todos se encontram presentes para distribuir a convocatória e respectiva ordem de trabalhos da próxima assembleia ordinária, que terá lugar no dia catorze de Dezembro de dois mil e sete, indicando que a documentação em falta seguirá pelo correio assim que possível. Dirigindo-se, depois, especificamente aos elementos da Assembleia Municipal que desempenham funções na Assembleia da Comunidade Urbana das Beiras informou que foram



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

convocados para uma assembleia-geral da mesma que se realizará no próximo dia sete de Dezembro, na cidade da Guarda. Leu depois a ordem de trabalhos, para conhecimento de todos.

-----Antes de passar a palavra ao Senhor Presidente da Câmara, a quem pediu que desse alguns esclarecimentos e fizesse um ponto da situação, o Senhor Presidente lembrou que os membros desta assembleia que vão participar na assembleia da Comurbeiras serão portadores da apreciação global que hoje aqui fizemos. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara lembrou que este processo teve início quando o Governo fez a apresentação do QREN, onde pediu às autarquias que não tivessem uma atitude isolada relativamente aos concursos para as candidaturas. A formulação que vai ser feita para o QREN é ligeiramente distinta da que foi feita para os Quadros Comunitários: o Governo, para as várias matrizes e agendas (agenda nacional e agenda regional), vai abrir concursos para os diversos eixos. As Câmaras Municipais irão ao concurso apresentando a ideia que têm, já com avaliação em termos de investimento, retorno e incidência, quer em termos de município, quer em termos supra-municipais. O Governo entendia que só devia haver concorrentes que fossem da mesma NUT – Manteigas pertence à NUT III, da Beira Interior Norte. A Comunidade Urbana das Beiras tem duas NUTs por inteiro, a da Beira Interior Norte e a da Cova da Beira, e o Concelho de Penamacor, que é da Beira Interior Sul. Esta foi a primeira orientação que guiou todo este procedimento e por isso foi feita uma apresentação global de um plano estratégico com características supra municipais, em ordem a haver uma negociação com o Governo para os programas de tipo nacional e outra com a Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro para os programas de agenda regional. Entendeu então a Comunidade Urbana das Beiras solicitar a cada executivo municipal que apresentasse um conjunto de projectos que, de alguma maneira, enquadrassem os eixos do QREN. Lembrou aqui que os eixos do QREN são os seguintes: -----

-----Eixo Um: Património Histórico e Turismo, Ambiente e Energia,-----

-----Eixo Dois: Produtos do Território,-----

-----Eixo Três: Relação Transfronteiriça,-----

-----Eixo Quatro: Inovação e Competitividade, e -----

-----Eixo Cinco: Coesão Social e Territorial.-----

-----Com base nestes eixos foi solicitado que cada município apresentasse os projectos que entendesse deverem ser financiados e que tivessem legitimidade para serem considerados como



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

bons para a região, sendo que alguns deveriam ter resultados em termos, pelo menos, da NUT em que cada município está integrado.-----

-----O processo foi gerido através de uma primeira definição – o que é que o QREN nos apresenta –, em segundo lugar fez-se o diagnóstico destas duas NUTS e, em terceiro lugar e com base nisto, apresentou-se um conjunto de projectos. Estes projectos foram apresentados na Câmara Municipal e o Executivo entendem que há um conjunto de projectos que devia apresentar e atribuiu-lhes uma prioridade na execução; cada município terá feito este processo. Os projectos foram então remetidos à GlobalChange, consultora encarregue de agregar todos os projectos em termos de carácter concelhio, supra-concelhio e de interesse regional, de acordo com as prioridades estabelecidas. Foram mais de quinhentos os projectos apresentados pelas Câmaras Municipais destas duas NUTs.-----

-----O entendimento da Comurbeiras é diferente da atitude que foi inicialmente prevista: a Comunidade Urbana das Beiras acha que estes quinhentos e cinquenta projectos não são para integrar ‘tout-court’ no QREN mas são projectos para apresentar para além do QREN e para além das verbas do QREN, para mostrar ao Governo quais são efectivamente as insuficiências e as necessidades desta região para que deixe de ser uma região de segundo plano em relação ao desenvolvimento e para que possa acompanhar de perto, pelo menos, as partes mais desenvolvidas da Região Centro. Todos sabemos que a Região Centro e a Região Norte, numa Europa a quinze, são as segundas, a contar do fim, em termos de desenvolvimento e investimento, o que só acontece por causa deste Interior profundo. Entendeu-se, pois, que este Plano Estratégico é para apresentar ao Senhor Primeiro-Ministro — a Direcção da Comunidade Urbana das Beiras já solicitou uma audiência para o efeito –, para lhe dizer que isto não é só para o QREN; há algumas matérias que integram os eixos do QREN, mas isto é um Plano Estratégico para a Região Centro e para o País, visto pelo lado da Comunidade Urbana das Beiras. No caso concreto de Manteigas, neste Plano Estratégico, estamos a falar de mais de cento e trinta e sete milhões de euros. -----

-----A Comunidade Urbana das Beiras só apresentou o documento final neste formato para ter duas discussões possíveis: uma, na Comissão de Coordenação de Desenvolvimento Regional do Centro, onde irá negociar alguns projectos aqui incluídos; e outra para apresentar ao Governo, dizendo-lhe que, se não querem que esta parte do Interior do País continue depauperada e afastada do desenvolvimento e da qualificação, tem de haver investimentos muito sérios, para além dos investimentos do QREN. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Presidente da Câmara lembrou aos presentes quais os projectos que são considerados de primeira prioridade para o Concelho de Manteigas:-----

-----Em termos de Património Histórico e Turismo, são: Complexo Desportivo de Montanha nas Penhas Douradas, candidatura do Vale do Zêzêre a património mundial, o Covão da Ponte, o Covão d'Ametade, ampliação da Pista de Esqui da Relva da Reboleira, Hotel Rural de Manteigas, Hotel Stelaris, construção de equipamentos nas Penhas Douradas, campo de golfe, sinalética turística, ligação mecânica de Manteigas às Penhas Douradas, divulgação turística, Pousada da Juventude, Hotel Rural de Vale de Amoreira; -----

-----Em termos de Ambiente, são: açudes e levadas;-----

-----Em termos de Inovação e Competitividade, são: instalação de aerogeradores, aproveitamento hidroeléctrico, centro lúdico-termal;-----

-----Em termos de Coesão Social e Territorial, são: zonas históricas e aldeias tradicionais, recuperação de S. Gabriel. -----

-----Este Plano Estratégico, depois de aferido, participado e julgado por esta Assembleia, será levado à Assembleia Intermunicipal da Comunidade Urbana das Beiras, por isso o Senhor Presidente entendeu que o Senhor Presidente da Câmara fizesse esta apresentação de forma a possibilitar a formulação de um parecer para que os dois elementos desta Assembleia, participantes na Assembleia da Comunidade Urbana das Beiras, estejam habilitados a representar esta casa na referida Assembleia. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa, após esta exposição do Senhor Presidente da Câmara, reconheceu que da aprovação de grande destes projectos depende o desenvolvimento futuro de Manteigas. Vaticinou que este processo vai ser moroso, complicado, não se sabendo ainda, neste momento, quais serão 'as regras do jogo', como serão inseridas as candidaturas privadas, como se irão desenvolver as municipais, se isoladamente ou não – dúvida que ainda não conseguiu esclarecer. Este documento não deixa de ser um processo de intenções elaborado por uma empresa da consultoria, que aponta alguns princípios, fraquezas e forças da região em que nos inserimos, aponta algumas soluções mas não refere concretamente o que se vai passar doravante. O Concelho de Manteigas apresentou um conjunto de projectos ambiciosos que envolve verbas avultadas. Após estes apontamentos pediu aos Senhores Deputados que se pronunciassem, de forma a habilitar os nossos representantes a levarem à Assembleia da Comurbeiras as conclusões desta Assembleia. -----



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares referiu que o Senhor Primeiro-Ministro aponta sempre mais para a parte imaterial do que para a parte material do desenvolvimento quando se refere ao QREN. O Plano está muito bem estruturado, a análise *swot* está muito pormenorizada, rigorosa e clara, mas parece-lhe que a grande aposta é na parte material. A questão que coloca é exactamente neste sentido: uma vez que as orientações superiores se referem à parte imaterial e nós apostámos na parte material, pergunta se isto não trará algumas dificuldades em fazer passar a nossa tese. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara esclareceu que há duas agendas relativamente ao QREN e, numa agenda nacional, essencialmente imaterial, há a aposta do Governo em ultrapassar as debilidades do nosso tecido produtivo em termos da formação. Informou que, neste campo, a Associação de Municípios da Cova da Beira tem já preparado um programa neste âmbito, de vários milhões de euros, nomeadamente no campo da formação e qualificação. Depois, as agendas nacional e regional vão dar prioridade a todos os que revelem empreendedorismo e inovação, agendas a que os municípios terão acesso, de preferência em projectos intermunicipais. Quer isto dizer que a aprovação dos projectos para Manteigas depende, em parte, da nossa capacidade em provar que o seu interesse vai para além do concelho e eventualmente da NUT III. -----

-----À questão do Senhor Presidente da Mesa sobre a nova 'divisão territorial de desenvolvimento', o Senhor Presidente da Câmara esclareceu que há um novo 'chapéu', o Plano Nacional de Desenvolvimento e Ordenamento do Território que, ao dividir o país em áreas de desenvolvimento, aconselhou nitidamente a que as Regiões de Turismo, na visão do Secretário de Estado da Economia, acompanhasse o Plano Nacional de Desenvolvimento e Ordenamento. Pensa que o Senhor Presidente da Região de Turismo esteve muito bem quando disse que a Serra da Estrela é uma marca e não pode estar submetida a uma 'coisa' chamada Centro. Neste momento está-se a estudar esta questão e a Região da Serra da Estrela tem uma posição muito forte, que os *media* acompanharam. O Plano Regional de Ordenamento do Território está a seguir a mesma matriz. A tendência da Europa é para haver cidades polarizadoras, coisa que não acontece na região. Os planos estão a ser feitos de modo a acompanhar esta tendência e a nossa região não tem uma cidade polarizadora, subdividindo-se antes por pequenos pólos atomizadores (Castelo Branco, Covilhã, Guarda, Seia...) e não há intenção de alterar isto. Na sua opinião a única forma de se quebrar este processo é ligar a A23 à A25 e é inquestionável que a discussão que se está a ter neste momento, ao deixar os túneis da Serra da Estrela em segundo



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

plano, é contrária à coesão do território. Considera que se devia fazer o túnel e a partir daí fazer-se o resto. Só assim se conseguiria criar o triângulo Guarda–Viseu–Castelo Branco, com massa crítica e coesão territorial, não distando as capitais de distrito mais do que sessenta minutos, umas das outras. Com as actuais premissas a Serra da Estrela, que devia ser a ligação, continuará dividida e nunca mais fará atracção.-----

-----O Senhor Deputado Nuno Matos Soares alerta, em especial os nossos representantes na Comunidade Urbana das Beiras, que devia ser feita, ou pelo menos apresentada em tese, uma ligação à parte imaterial — complemento necessário a este Plano —, utilizando o Politécnico da Guarda, a Universidade da Beira Interior e o Pólo de Seia. Acha impensável não se prever o investimento em massa crítica para utilizar todos os investimentos que estão aqui considerados. Pede, pois, ao Senhor Presidente da Mesa, que leve à Assembleia da Comurbeiras esta preocupação da não ligação destes projectos à parte imaterial. -----

-----O Senhor Deputado José Quaresma Domingos reforçou a ideia de que se não houver túneis na Serra da Estrela a fazerem as ligações entre as capitais, com derivações aos outros núcleos, Manteigas está condenada e votada ao esquecimento. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa referiu que conhece alguns dos técnicos que fizeram os estudos para a execução dos túneis e que esteve com dois deles há pouco tempo e a informação que pode dar é que todos os estudos que foram feitos pararam e nada mais se fez desde então. Isto é preocupante, pois Manteigas está de facto isolada, o que não augura um futuro promissor. --

-----O Senhor Deputado Umberto Leitão foi de opinião que, como os túneis são um investimento avultado, se devia pensar em fasear a sua execução e, ao apresentar uma candidatura menor, eventualmente seria mais fácil obter a aprovação para a sua execução. É de opinião que a primeira fase deveria ser a ligação Manteigas–Covilhã, o que permitiria aproximar Manteigas do ensino e da saúde, com acesso facilitado à Universidade da Beira Interior e ao Hospital da Covilhã. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara, para dar uma achega a esta questão, mostrou um documento na sua posse — emanado da Estradas de Portugal e que disponibilizou para consulta —, que mandou fazer uma avaliação estratégica do Plano Rodoviário Nacional na Região Centro do Interior, ou seja, o IC6, o IC7 e o IC37. Este estudo, na sua opinião, dirigido de uma forma condicionante, foi elaborado pela Atkins que não consultou todos os municípios da Serra da Estrela, nomeadamente Manteigas. Quando o Senhor Secretário de Estado da tutela foi confrontado com este facto, disse que a empresa tinha contactado Manteigas e deu ao Senhor



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

Presidente um número de fax da empresa para esclarecer estes factos. A Atkins esclareceu que o número de fax nem sequer era da empresa e que da parte deles não houve nenhuma consulta. Voltando ao estudo, referiu que no Caderno de Encargos há um Cenário Um, o PRN 2000, que contempla o IC6; há também um Cenário Dois, a que a empresa chama Cenário Extremado (Túneis) e um Cenário Três, que é um Cenário Compósito. Este Cenário Extremado, parece-lhe que significa em último caso, embora esteja em cima da mesa. Pede, por isso, a esta Assembleia que habilite os seus representantes a colocarem uma moção na Assembleia da Comunidade Urbana das Beiras para que a execução dos túneis seja das primeiras prioridades para o desenvolvimento da região, já que não vê nenhum dos municípios ser contrário à existência dos túneis na Serra da Estrela.-----

-----O Senhor Presidente da Mesa assegurou aos presentes que vai levar esta questão à Assembleia da Comurbeiras como sendo uma prioridade para a região a construção dos túneis da Serra da Estrela. -----

-----O Senhor Deputado Albino Cardoso começou por lamentar que a distribuição em suporte informático tenha dificultado a análise deste documento, onde verificou que a maioria dos projectos é um decalque de intenções dos planos de actividades que sucessivamente têm sido apresentados pelo Executivo da Câmara, há mais de uma década. Estranha que, depois de encerrarem empresas e de ameaças de outras encerrarem também, seja considerada de prioridade moderada a criação de espaços para implantação de empresas. Sobre os túneis, acha preocupante que não sejam considerados como prioridade, pedindo-se agora aos representantes que levem essa matéria à Assembleia da Comurbeiras. Questiona a razão desta assembleia, pois vimos aqui apreciar um documento que já está perfeitamente definido; questiona-se sobre que contributo pode dar quando quem está no poder decide 'sem dar cavaco' às outras partes. Se fossem analisados os projectos individualmente, questionaria porque não são considerados de prioridade máxima, para se evita a desertificação, que é o que está a acontecer em Manteigas. Lembra que se anda, de há dez anos a esta parte, a falar de projectos de intenções que não passam disso. Terminou a sua intervenção dizendo que, se daqui a cinco anos visse dez por cento dos projectos aqui anunciados executados, ficaria satisfeito-----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão começou por chamar a atenção do Senhor Presidente da Mesa para a forma como esta Assembleia foi adiada duas vezes, o que não foi de bom-tom; teve a amabilidade de lhe telefonar duas vezes mas o regulamento prevê a substituição e não crê que esta tenha sido a melhor solução. O Senhor Deputado Albino Cardoso já referiu que a



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

distribuição do documento não foi a melhor para permitir a sua análise e disse que o facto de estarmos perante um documento que, parece-lhe, poucas ou nenhuma alterações poderá vir a sofrer, impede-o de fazer aqui uma intervenção mais fundamentada. Não sabe bem como foi feito o agendamento e a listagem dos projectos, mas provavelmente as câmaras municipais limitaram-se a dar os projectos que constituem as suas preocupações para serem incluídas no Plano. Quanto à sua sistematização e elaboração o Plano está bem feito mas quanto ao seu conteúdo deixa aqui alguns reparos, não sem antes afirmar que é indispensável ter um plano e que os membros do Partido Socialista não são contra o Plano. Lamenta apenas que seja apresentado num estado tão avançado que já não permite inserções ou alterações e o facto de às próprias Assembleias Municipais apenas ser dado o poder de discutirem sobre o mesmo. Lembra que, quando se fala em coesão social e territorial, nós não devíamos estar de costas viradas para o lado Norte da Serra, referindo-se a Gouveia, Seia, Oliveira do Hospital etc. Este documento prova que estamos de costas voltadas, sendo o exemplo mais flagrante disso o 'desaparecimento' dos célebres túneis. Talvez se pudessem ter aproveitado outras figuras jurídicas (como a Associação de Municípios do Alto Montego, a AIBT, a ADRUSE, etc.) já existentes para que, complementarmente com a Comunidade Urbana das Beiras, se apresentasse um projecto de aproveitamento global da região, de forma que Manteigas não ficasse virada para a 'raia' sem ter uma ligação para o lado Norte da Serra. Em termos de planeamento ficou espantado quanto às explicações que o Senhor Presidente da Câmara deu quanto à inserção do planeamento municipal nos planos regional e nacional, pois tanto é legítimo condicionar os planos municipais aos regionais e nacionais como é legítimo o contrário, dependendo apenas da visão e do objectivo que cada político tem para defender. Ou seja, se se defende que um plano municipal não pode ser feito porque está dependente de um plano regional, diria que um plano regional tem de consagrar as soluções defendidas pelos planos municipais. Mesmo assim, fica satisfeito que haja um plano, algo que comprometa as pessoas.-----

-----Disse ainda que, no concreto, falta a este plano uma visão de desenvolvimento estratégico e global da região; considera o plano um somatório de projectos, com erros evidentes. O primeiro refere-se ao campo de golfe que Manteigas pretende instalar, o que já data de há catorze anos: a Câmara de Manteigas atrasou-se e agora há um de Manteigas e outro da Covilhã, pelo que se pergunta se isto é coesão social e desenvolvimento económico. No que se refere a Manteigas, concretamente, referenciou três dados importantes: primeiro, são tantas as ideias constantes do Plano, que muitas delas constituem uma mera utopia, tendo mencionado de



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

seguida alguns dos projectos que há catorze anos vêm constando nos planos de actividades da Câmara Municipal; esses projectos utópicos correspondem a um grande irrealismo, que ultrapassam as nossas capacidades e que não se adequam às contingências próprias da nossa situação concreta; quando se referem parcerias público-privadas, pergunta quais são os exemplos que temos em Manteigas que garantam que vamos ter sucesso. Em segundo lugar, tem-se em Manteigas uma visão megalómana do desenvolvimento e a prova disso são os números deste Plano: prevêem-se investimentos de centro e trinta e sete milhões de euros, que são superados apenas pelos concelhos da Covilhã e do Fundão, estando inclusive à frente da Guarda, o que prova que não temos os pés assentes no chão; pergunta-se se haverá capacidade para apresentar, com seriedade política, projectos que envolvam estas verbas quando, provavelmente, outros projectos em substituição destes podiam ser implementados. O terceiro aspecto prende-se com o facto de a maior parte destes projectos não se conformarem com as ideias e eixos fundamentais definidos para o Programa Operacional do Centro: os dois grandes objectivos do Mais Centro são, em primeira prioridade, formação e requalificação dos recursos humanos (em Manteigas abandonaram-se ideias que vêm do passado, como é o caso do ensino profissional – há catorze anos falava-se numa Escola Profissional de Ambiente e Recursos Naturais); a segunda prioridade do Programa Operacional do Centro é a competitividade do território mediante incentivos às empresas (criar riqueza, criar trabalho, instalar indústrias, apelar aos investidores – há trezentos milhões de euros para esta prioridade –, e em Manteigas, para criar uma pequena área industrial inscreveram-se setecentos e cinquenta mil euros, o que corresponde apenas a zero vírgula setenta e dois por cento de um montante global que está previsto para Manteigas); esta terceira característica do Plano está contrária ao que é a filosofia global do desenvolvimento da região, e quando se defende que o PDM deve adequar-se ao PROT estamos a fazer exactamente o contrário – nem estamos a valorizar os nossos recursos humanos, nem estamos a criar incentivos para as pequenas e médias empresas em Manteigas. -----

-----Quanto à análise concreta dos projectos, reconhece que há projectos interessantes que têm o apoio do Partido Socialista, constituindo alguns deles bandeira de batalha dos socialistas de Manteigas, como é o caso das Penhas Douradas, de São. Gabriel, da criação de um museu, mas abandonaram-se outros, de que é exemplo o arranjo urbanístico da entrada do Valzedo. Quanto ao ensino profissional, de que Manteigas é um sucesso, e já que as nossas capacidades são tão poucas, porque não se pode enveredar para o desenvolvimento das poucas iniciativas que vão tendo sucesso em Manteigas? Porque se abandonou – e a culpa não é só da Câmara – a ideia



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

de fazer de Manteigas um pólo de desenvolvimento silvículo-florestal? Porque se abandonou a ideia da pista de atletismo? Em contrapartida, incluem-se novos projectos que são a utopia, cujo exemplo pragmático é a construção de hotéis em Manteigas: há quinze anos, compraram-se terrenos na Fonte Santa, elaborou-se um estudo prévio, e de repente aparecem aqui cinco hotéis, ou seja, andámos catorze anos à espera de um e agora vamos ter mais cinco. Que credibilidade se pode dar a um projecto destes? Mencionou depois os projectos do campo de golfe, do canil da Fonte Santa, do alcatroamento da serra de baixo, projectos lançados há catorze anos, esquecidos durante todo este tempo, e agora incluídos neste Plano. Finalmente, referiu os túneis, pelos quais pugna. Só o facto de não serem mencionados num plano desta envergadura significa que os autarcas de Manteigas não têm poder político. Fez questão de dizer que a Assembleia Municipal não teve poder político quando permitiu que a A23 passasse para lá de Belmonte, erro histórico que só pode ser reparado daqui a cem anos, como foi o caso da linha de caminho-de-ferro. E agora deixamos cair a questão dos túneis: nem que não se fizessem, considera que historicamente devíamos manter a chama acesa, obrigação dos nossos autarcas. -----

-----Apesar de tudo, congratula-se com a essência do Plano e concluiu dizendo que mais importante que o Plano são as pessoas que o vão executar e a credibilidade dos nossos agentes políticos. Disse que o Partido Socialista é uma alternativa para o Concelho e espera aqui estar brevemente para fazer a análise crítica de mais um Plano falhado e do que é que conseguiram fazer deste Plano, do qual espera consigam realizar o máximo pelo máximo possível. Referiu ainda, e finalmente, que os socialistas têm sido acusados de monopolizar a Assembleia Municipal e quis deixar claro, dirigindo-se ao Senhor Presidente da Mesa, que o que aconteceu hoje na Assembleia Municipal é a prova de que às vezes vale a pena monopolizar para que as discussões não fiquem apenas no patamar. -----

-----O Senhor Presidente da Mesa ouviu com muita atenção os Senhores Deputados Albino Cardoso e Albino Leitão, se mais não fosse, por duas questões principais: primeiro, pelas ligações que tem a Manteigas e, em segundo lugar, porque é um empresário que investe em Manteigas. Pegando na frase do Senhor Deputado Albino Leitão, “somos uma alternativa para o Concelho”, e na qualidade de manteiguense e investidor em Manteigas, desejou que, no dia em que o Partido Socialista fosse uma alternativa, fosse uma boa alternativa, para o bem do concelho e dos munícipes. Quanto ao adiamento das duas datas para a realização da Assembleia Municipal, esclareceu que fazia questão de estar presente nesta Assembleia — uma vez que a representará na Assembleia da Comurbeiras, onde estará proximamente a dar conta do que aqui se passou —,



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

e que o adiamento se deveu ao facto de por deveres profissionais estar fora do país. Explicou aos presentes que antes de o fazer teve o cuidado de ligar ao Senhor Deputado Albino Leitão antes de propor o adiamento, não tendo este colocado nenhum entrave ao seu adiamento — se tivesse colocado a questão como a colocou aqui, hoje, garante que teria regressado a Portugal antes do dia catorze para realização da assembleia, conforme estava agendada. Para além disso, a Comurbeiras só distribuiu o documento por esta altura, facto que não é da responsabilidade da Câmara Municipal. Resulta de um estudo por uma empresa credenciada, à qual a Comunidade Urbana das Beiras o encomendou, com base em elementos que foram fornecidos pelas várias Câmaras. Voltando às intervenções dos Senhores Deputados, considera importante que se debatam alguns temas para que, quem nos está a ouvir, não fique com a ideia de só os senhores sabem, só os senhores sabem fazer, só os senhores se propõem fazer e que são os salvadores de Manteigas. Frisou que se não houver capacidade económica para fazer obra, os membros do Partido Socialista também não a farão. E se, nalguns campos, o Partido Socialista puder fazer mais do que eventualmente possa fazer o Partido Social Democrata porque têm a mesma cor do Governo, será uma política distorcida e errada, na sua opinião, e mal deste país se as Câmaras só conseguirem fazer obra, porque os autarcas têm a mesma cor dos governos. Foi aqui referido que, depois de se deixarem encerrar empresas, o volume de investimento na criação de espaços para novas empresas é exíguo: mais na qualidade de pessoa interessada no Concelho do que na qualidade de Presidente da Assembleia, já perguntou porque é que o Partido Socialista —afirmou-o aqui, e disse-o em comunicado distribuído à população —, que tinha a solução para não deixar fechar a maior indústria de Manteigas, não a apresentou embora perdendo a eleição para a Câmara. Não lhe parece um bom princípio pôr os valores políticos acima dos valores do Concelho e, se na altura apresentassem a solução que afirmavam ter, os Vereadores da Câmara e os Vereadores da Oposição, com a participação da população, teriam tido a oportunidade de não deixar encerrar a maior indústria de Manteigas. Isto vem a propósito de algumas situações aqui levantadas, apontadas pelo Partido Socialista, que também não tem solução para elas. Admitiu que alguns projectos apresentados possam ter alguma dose de megalomania, mas se assim não for não passam do papel. O Senhor Deputado referiu o Centro Lúdico-Termal: já aqui foi esclarecido porque é que o Centro Lúdico-Termal não foi avante e foi justamente por situações que o Senhor Deputado Albino Leitão deixou quando foi Presidente desta Câmara Municipal, ou seja, se aqueles terrenos, hoje, não fossem do INATEL, se calhar o Centro Lúdico-Termal já era uma realidade. Outras questões aqui referidas prendem-se com a situação dos PDMs:



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

infelizmente para os Concelhos e para o país, os planos concelhios dependem sempre e estão sempre sujeitos aos planos que emanam do Governo Central. O Plano Director Municipal de Manteigas está a ser trabalhado, dentro da medida do possível, situação que ainda hoje teve o cuidado de abordar com os técnicos da Câmara Municipal. Informou também que, desde há quinze anos a esta parte, o único PDM já revisto que foi aprovado é o de Torres Vedras, o que aconteceu apenas há cerca de duas ou três semanas, quando já há sete ou oito anos andava em estudo. É fácil dizer-se aqui que a Câmara não quer fazer a revisão do PDM mas é preciso perceber os condicionalismos que existem para que a revisão possa ser feita. Referiu que participa numa equipa que anda há vários anos a fazer um plano de pormenor de um concelho do sul do país, que já teve três aprovações de entidades e depois voltou para atrás; neste momento, está-se a começar praticamente de início devido às disposições que entretanto foram saindo. Outro PDM que conhece bem é o do Concelho do Seixal, que já anda a ser estudado há sete ou oito anos e que está neste momento a ser retomado por um reconhecido arquitecto. Não lhe parece sério, por isso, que se chegue aqui e se diga que a Câmara Municipal não quer fazer a revisão do PDM. Mudando de assunto e tendo por base, novamente, a afirmação do Senhor Deputado de que o Partido Socialista é alternativa para o Concelho, o Senhor Presidente disse pensar que mais importante que o Partido Socialista ser uma alternativa é que as grandes decisões para o Concelho sejam decisões pensadas, discutidas, analisadas e resolvidas sem ter sempre presente o pendor político. Desde há muito tempo que se apercebe desta situação e, pela experiência e conhecimento que tem, afirma que enquanto isto acontecer Manteigas não pode ir para a frente. Há pessoas com capacidade para investir no Concelho de Manteigas e não o fazem enquanto não forem unidos esforços rumando todos para o mesmo. De outra forma Manteigas não vai a lado nenhum. -----

-----O Senhor Presidente da Câmara pediu a palavra para referir que o Senhor Deputado Albino Leitão decidiu fazer uma intervenção de carácter político-partidário, dizendo que seria, ou alguém seria com ele ou por ele alternativa, mas para isso é preciso estudar e saber, e ler. Disse que a Câmara abandonou os túneis, mas estão neste Plano Estratégico, nas páginas cento e cinco e cento e sessenta e nove, como prioridade primária. Os túneis mantiveram-se, mesmo que não se façam. Considerou ainda que, para ser alternativa, o Senhor Deputado tem que ter algum respeito pelos seus Vereadores, que aprovaram por unanimidade o Plano que aqui está, e muitos dos projectos são do próprio Partido Socialista, o que muito o orgulha também. Depois, diz também que não há ligação à Serra, pelo que recorda ao Senhor Deputado Albino Leitão que as



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

NUTs III são NUTs III e que a Serra da Estrela só abrange os municípios a que nós chamamos ‘de trás de Serra’, não envolvendo os municípios de Manteigas ou da Guarda, que são Beira Interior Norte. Quando foi criada a Comunidade Urbana das Beiras propôs-se que a Serra da Estrela fosse integrada, tendo esta preferido integrar a área metropolitana de Viseu. Sobre o Plano de Ordenamento, reafirma que os planos vêm do nacional para o local e não o contrário. O Plano Nacional de Ordenamento esteve em discussão, está agora a decorrer o Plano Director Regional e pergunta se, quando esteve na Câmara negociou o PDM de Manteigas com o Parque Natural da Serra da Estrela ou se teve que se submeter aos limites do Parque Natural. Lembra-lhe que a parte urbana que o Parque Natural fixou foi a que o Senhor Deputado teve que manter e que, quanto às Penhas Douradas nada constava no seu PDM porque o Plano do Parque Natural dizia que aquela área era intocável. Só agora, com a revisão do Plano Director do Parque Natural, se for aprovado, é que está lá uma parte que diz que aquela zona pode ser considerada para equipamento. Afirma que pode rever o PDM de Manteigas e que só agora saiu a legislação, que já está em vigor, que altera toda a situação dos Planos Directores Municipais. Quanto ao golfe, diz quem sabe que enquanto não houver três *greens* na região de proximidade, um só não resulta e o facto é que o da Gaia não resultou. O golfista faz um *round* e tem de mudar de *green*. Relativamente ao campo e ao seu arrelvamento houve uma abertura da Secretaria de Estado da tutela para que os campos de futebol fossem relvados e Manteigas foi dos primeiros municípios a concorrer. Esteve recentemente com o Senhor Secretário de Estado que lhe disse estar à espera do QREN para o fazer. O Senhor Deputado falou também do público-privado e na mini-hídrica e esclareceu que o público-privado faz-se numa relação contratual estabelecida a partir de concursos devidamente autorizados e contratualizados e não fazendo empresas. Quanto à formação e à possibilidade da Escola de Hotelaria, a Câmara desde sempre tentou junto do Ministério da Educação o alargamento dos cursos que estão a ser ministrados em Manteigas. O Ministério sempre fez cair este processo, designadamente a passagem dos cursos ao nível quatro, e neste momento é possível porque este financiamento para formação será da alçada do eixo da formação nacional. Está neste documento um conjunto de formações, designadamente Municipio Mais, Investidor Mais. Quanto aos incentivos às pequenas e médias empresas informou que o QREN já está a incentivar, tendo aberto agora três concursos para as pequenas e médias empresas; além disso, a Câmara acabou de assinar o programa FINITIA, tem também o LÍDER, que já está dado a conhecer e que vai circunscrever-se às zonas rurais. Neste momento tem espaço, até demais, para a instalação de empresas. Quanto ao Plano Director Municipal, tem



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS

quinze anos, é novo, só não tem estratégia. Finalizando, referiu que o documento que tão agrestemente acabou de criticar teve a aprovação unânime da Câmara como documento a apresentar e, do seu ponto de vista, a utopia presidiu mas onde não há idealismo e utopia não há esperança e ainda é uma pessoa que mantém vivamente a esperança e que estas utopias sejam um alerta para o Governo Central saber que se não pega nestes projectos, ou em grande parte deles, seja pelo QREN, seja de que maneira for, tira-nos a esperança e acha que é um crime estar a tirar a esperança a Manteigas porque Manteigas e todo o Interior bem merecem que o Governo Central passe das promessas eleitorais quando está em eleições e não esqueça nitidamente o Interior. Tentar que Manteigas escape a este atavismo é obrigação de todos nós e acha que devemos fazer um apelo a todos os manteiguenses para que, com brio e com ética, ponham o seu saber ao serviço de Manteigas. Acontece, normalmente, que nós criticamos porque é criticável mas não fazemos o outro apelo, que é essencial: todos nós temos uma parte para dar, do nosso saber, do nosso conhecimento, da nossa vontade. Se estamos à espera que alguém faça por nós, não faz. Em vez de perguntarem o que Manteigas pode fazer por cada um de nós, devemos perguntar o que cada um pode fazer por Manteigas. -----

-----O Senhor Deputado Albino Leitão disse que houve afirmações da sua intervenção que não mereceram resposta nem do Senhor Presidente nem do Senhor Presidente da Câmara, nomeadamente porque aparecem elencados neste Plano tantos projectos que já vêm de há catorze anos. Verificou que de facto consta uma referência aos túneis no documento, embora com verba não disponível, o que pretende que fique claro. Quanto ao PDM e à sua adaptação ao PROT, o que disse foi que consoante o posicionamento de cada um é possível invocar o argumento de cima para baixo ou de baixo para cima. Ficou perfeitamente claro, nestes anos, que o nosso PDM está perfeitamente caduco, mas foi o primeiro da Guarda e deu exemplo. Admite que não tem soluções para o desenvolvimento estratégico do Concelho, mas fez-se e pergunta, daí para cá, quantos documentos de desenvolvimento estratégico e instrumentos preparatórios já vieram à Assembleia Municipal? Quanto aos exemplos dados pelo Senhor Presidente da Mesa nesta matéria, nomeadamente ao PDM no Alentejo que já foi chumbado três vezes, acredita que já serviu três vezes de guia, de orientação, de reflexão para o Executivo da respectiva Câmara e para a Assembleia do respectivo Concelho. Dirigindo-se ao Senhor do Presidente da Câmara, que disse que os Vereadores da Oposição aprovaram este documento, lembra que os membros do Partido Socialista na Assembleia também o aprovaram e que não há aqui qualquer contradição, o que acontece é que não acreditam, politicamente falando, nas



ASSEMBLEIA MUNICIPAL DE MANTEIGAS
